

ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

Programação Web

VICTOR AUGUSTO RA: 0030481723029

SOROCABA

2019

Introdução

O Covid-19 começou há pouco tempo e já está afetando o mundo todo, contaminando cada vez mais pessoas, será mostrado neste trabalho os impactos que a doença está causando, economicamente e no mercado de TI.

Impactos do Covid-19 no mercado de TI

O momento atual é de transformação e incertezas. Os impactos na economia e nas organizações são inevitáveis. Como resultado, o mercado de RH e contratação também é atingido. No entanto, um levantamento realizado pelo Sindicato dos Trabalhadores em Tecnologia da Informação de São Paulo (Sindpd) aponta que 14,5% das empresas tendem a ampliar a oferta de vagas no setor. Os dados se contrapõem ao alto número de desempregados no país, divulgado todos os meses pelo IBGE e que vem crescendo com a pandemia causada pelo coronavírus.

TI representa cerca de 7% do Produto Interno Bruto do Brasil (2018) e emprega mais de 1 milhão de profissionais. Segundo o Sindpd, 56,4% das empresas não irão demitir, mas o setor de tecnologia da informação e comunicação sofre com a falta de profissionais qualificados.

Os processos de transformação digital foram acelerados com a pandemia e o isolamento social proposto. As empresas que não investiam em inovação precisaram dar um passo à frente. Essa corrida acelerada pela transformação aquece a busca por desenvolvedores e deixa os departamentos de Gente e Gestão apreensivos.

Todas as empresas precisam inovar, principalmente em momentos de crise. A tecnologia é um componente importante para que a empresa mantenha a sua competitividade. E quanto mais as empresas inovam, mais elas precisam contratar profissionais de TI.

Se você busca profissionais dessas competências, sabe dos desafios da contratação. Muitas empresas brigam pelos mesmos profissionais e, por vezes, não conseguem reter esses talentos, perdendo essas pessoas para outras empresas.

[Estudo da Brasscom](https://computerworld.com.br/2019/08/23/mercado-de-ti-pode-apresentar-deficit-de-290-mil-profissionais-em-2024/) (Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação) mostra que, até 2024, a demanda por profissionais de tecnologia será de 70 mil por ano, enquanto o número de formados chegará a 46 mil. Número que representará um déficit muito grande de pessoas qualificadas. Vão faltar profissionais, ainda mais do que faltam hoje. Isso é fato. Esse é um dos poucos mercados que vai na contramão de crises econômicas e continua crescendo.

Portanto, considerando a realidade da sua empresa, suas demandas e o momento atual do mercado de RH, é bastante estratégico dar continuidade aos processos seletivos, principalmente da área de TI. Em adição, cargos de TI conseguem funcionar bem de maneira remota.

O novo coronavírus vem causando grandes problemas para empresas em todo o globo. Afinal, se tornou imprescindível manter funcionários em casa a fim de controlar a disseminação do vírus. É verdade que o home office já se tornou uma tendência crescente nos últimos anos. Entretanto, são poucas as companhias capazes de fornecer o suporte necessário a todos os seus colaboradores simultaneamente. Com isso, os impactos do Covid-19 na TI tornou evidente a fragilidade do modelo offshore.

Prova disso é que a paralisação nacional na Índia por causa do Covid-19 deixou algumas das maiores empresas de terceirização do mundo competindo para manter serviços para clientes globais.

Índia

É sabido que as empresas de TI da Índia fornecem operações de back office para muitas das maiores empresas do mundo. Desde bancos a fabricantes e produtos farmacêuticos. Por exemplo, a maior delas, a Tata Consultancy Services, conta com o Citibank entre seus clientes. Já sua rival Infosys presta serviços de TI para a Pfizer.

Na Índia, a expansão do Covid-19 levou a primeira-ministra Narendra Modi a colocar o país em lockdown. Ou seja, manteve ativos apenas serviços essenciais. A medida foi tomada especialmente porque vários dos casos confirmados do país estavam entre funcionários de empresas de terceirização em cidades como Bangalore ou Pune.

Como resultado, as empresas de TI tiveram que mudar rapidamente os desktops para as residências dos funcionários. Além disso, foi preciso atualizar as redes para que pudessem continuar trabalhando remotamente. Eles também tiveram que pedir isenções para continuar enviando alguns funcionários aos escritórios para desempenhar funções críticas, como manter sistemas de segurança cibernética funcionando.

Segundo a Tata Consultancy Services, cerca de 85% de seus 400.000 funcionários na Índia e em outros lugares do mundo estão agora trabalhando em casa. Já a Infosys disse que 70% de sua força de trabalho de 200.000 funcionários já trabalha em casa em todo o mundo.

Na Índia, coletivamente, o setor emprega cerca de 4 milhões e fatura US $ 180 bilhões por ano. Portanto, os impactos do Covid-19 na TI gerou um desafio para empresas na Europa e América do Norte. Afinal, elas dependem de empresas indianas e filipinas para gerenciar sistemas internos ou operar call centers.

Por conta disso, algumas empresas ocidentais já decidiram que irão reduzir sua dependência da terceirização offshore. A Virgin Media, por exemplo, anunciou a contratação de 500 funcionários de call center no Reino Unido.

Impactos do Covid-19 na economia

O Indicador Antecedente Composto da Economia Brasileira (Iace), calculado pelo Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getulio Vargas (FGV/Ibre), em parceria com o The Conference Board (TCB), caiu 10,1% em abril na comparação com março, passando de 112,6 para 101,2 pontos. O TCB é uma organização sem fins lucrativos para membros de empresas e grupos de pesquisa.

É a maior queda da série histórica iniciada em 1996, de acordo com a FGV. Em março, o Iace teve redução de 6,2% em relação a fevereiro (120,1 pontos). Ele já mostra impactos da covid-19 na economia.

Segundo pesquisa divulgada hoje (14), pela FGV, no Rio de Janeiro, a variação acumulada nos últimos seis meses (de outubro de 2019 a abril de 2020) também ficou negativa, em 14,2%.

Das oito séries componentes do Iace, os índices de Expectativas da Indústria, Serviços e Consumidores foram o que mais contribuíram negativamente para o resultado, mostrando recuos na margem de 46,6%, 33,5% e 28,9%.

O Iace permite fazer uma comparação direta dos ciclos econômicos do Brasil com os de outros 11 países e regiões já cobertos pelo TCB, que são China, Estados Unidos, Zona do Euro, Austrália, França, Alemanha, Japão, México, Coreia, Espanha e Reino Unido.

Segundo o economista Paulo Picchetti, coordenador do IPC Brasil da FGV/Ibre, o indicador já reflete os efeitos da pandemia do novo coronavírus na economia brasileira.

“O impacto das medidas de distanciamento social já pode ser verificado em uma série de indicadores recentes ligados ao nível de atividade na economia brasileira, sinalizando uma alteração na fase do ciclo econômico. O resultado de abril indica a continuidade dessa tendência nos próximos meses”, disse Picchetti.

Já o Indicador Coincidente Composto da Economia Brasileira (Icce), que mede as condições econômicas atuais, ficou estável em abril, em comparação com março, com 103,1 pontos.

# Bibliografia

Gaidargi, J. (15 de abril de 2020). *Os impactos do Covid-19 na TI mundial*. Fonte: InfoNova: https://www.infonova.com.br/negocios/impactos-covid-19-ti/

Gandra, A. (14 de maio de 20). *Indicador aponta impactos da covid-19 na economia brasileira*. Fonte: Agência Brasil: https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-05/indicador-aponta-impactos-da-covid-19-na-economia-brasileira

*Impactos da Covid-19 no mercado de contratação de profissionais de TI*. (20 de julho de 2020). Fonte: RHpravocê: https://rhpravoce.com.br/posts/impactos-da-covid-19-no-mercado-de-contratacao-de-profissionais-de-ti